

CONTRA  
A CENSURA  
PELA  
CULTURA



2020 - 2022

## DITADURA MILITAR





# A DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Conheça o período de 1964 até 1985, em que o Brasil vivenciou a Ditadura Militar, em que os direitos civis foram suprimidos em nome de uma série de presidentes militares e Atos Institucionais. A democracia deixou de existir e passamos a ter uma série de medidas que impunham a censura, a tortura e o impedimento de elegermos governantes e presidentes. Para além disso, as torturas e crimes cometidos pelos militares deixaram uma marca de dor e sofrimento em milhares de famílias, que até hoje não tem notícias dos desaparecidos.

**Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:**

- 1. A Ditadura Militar Brasileira**
- 2. A Contracultura no Brasil**
- 3. Brasil: Processo de Redemocratização**



# A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985)

## COMEÇO DE UM GOLPE DE ESTADO

No ano de 1964, a oposição a João Goulart chegou a um auge, principalmente após o seu comício na Central do Brasil em 13 de março daquele ano, onde ele se comprometeu a realizar a reforma agrária, a reforma urbana e a nacionalização de refinarias de petróleo.

Uma semana depois aconteceu em São Paulo a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que reunia os setores conservadores da sociedade que eram contrários às medidas e reformas propostas por Jango. Em 28 de Março, estoura a “revolta” dos marinheiros e fuzileiros navais no Rio de Janeiro, que foi liderada por um agente infiltrado na Marinha chamado Cabo Anselmo.



Apesar do nome, ela não foi uma revolta, mas sim uma reunião comemorativa de uma Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais, uma organização considerada ilegal pela Marinha. Além de Jango ter se recusado a punir os militares presentes, ele ainda participou de uma outra reunião organizada por eles em 30 de março, onde fez um discurso contundente falando sobre as ameaças ao seu governo.



João Goulart

Isto despertou a ira dos altos oficiais da Marinha que em poucos dias articularam o golpe junto com as outras forças armadas. Neste sentido, o General Olímpio Mourão Filho mobilizou tropas em Minas Gerais para descerem ao Rio de Janeiro no dia 31 de março.

João Goulart poderia ter resistido com tropas do exército leais a ele, e de fato o ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, estava pronto para resistir, mas Jango preferiu aceitar o golpe e foi para o RS no dia 1º de abril, exilando-se posteriormente no Uruguai junto com Brizola. Já está provado que caso Jango resolvesse resistir ao golpe, os militares dos

Estados Unidos entrariam em guerra contra ele e em apoio ao golpe militar. Havia a presença de navios de guerra americanos nas águas brasileiras nos dias que antecederam o golpe de 64.



Auro Moura Andrade

Em 2 de Abril, o presidente do Congresso Nacional, Auro Moura Andrade, havia rompido com Jango, declarando o cargo de presidente da república vago e dando posse ao deputado Ranieri Mazzilli.

## APÓS O GOLPE

Após o golpe, os principais grupos que organizavam trabalhadores urbanos (CGT), camponeses (Ligas Camponesas), estudantes e intelectuais foram considerados ilegais. Neste sentido, foi emblemático o incêndio na sede da UNE (União Nacional dos Estudantes) e a destruição do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros). Fora isso, vários líderes sindicais foram presos.

## GOVERNO CASTELLO BRANCO (1964-1967)

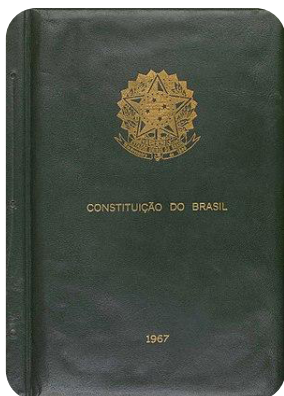


No começo daquele mesmo mês de abril, o Marechal Castello Branco foi eleito pelo Congresso Nacional para o cargo de presidente da república. Um pouco antes, como forma de dar base jurídica para a ditadura que estava se implantando, passaram a ser baixados uma série de decretos que pouco a pouco foram transformando o regime político brasileiro e perseguiram os dissidentes.

O primeiro deles foi o Ato Institucional Nº1 que criou a eleição indireta para presidente e permitiu a decretação de estado de sítio e a cassação de mandatos políticos. Além disso, funcionários públicos tiveram seus direitos suspensos, com o objetivo de serem exonerados, e os direitos políticos dos cidadãos foram suspensos por 10 anos.

Logo a seguir veio o Ato Institucional Nº2 que além de ratificar medidas do primeiro Ato, determinou dentre outras coisas, a extinção dos partidos políticos e a criação de 2 novos partidos: ARENA (do governo) e MDB (da "oposição") e ainda da previsão da decretação de um recesso no poder legislativo. Nota-se com isso que o regime militar que se implantou não era uma ditadura clássica, e outros países latino-americanos também tentaram dar uma aparência de democracia aos regimes ditatoriais implantados em seus respectivos países.

Posteriormente, foram decretadas também eleições indiretas para governador e vice-governador, sendo que foi permitido que os prefeitos das capitais fossem nomeados pelos governadores (AI-3). Em 1967, foi escrita uma nova constituição que durou por todo tempo do regime militar e cuja convocação para sua elaboração foi feita pelo AI-4. A nova lei federal incorporava os Atos Institucionais (AI's) ao seu texto e ainda reforçava o poder executivo.



## A REPRESSÃO DO REGIME

Todo regime autoritário precisa de uma base repressora e serviços centralizados de inteligência e informação. No caso brasileiro foi formado o SNI (Sistema Nacional de Informação) a nível federal, que organizava o trabalho dos DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) que atuavam ao nível dos estados.

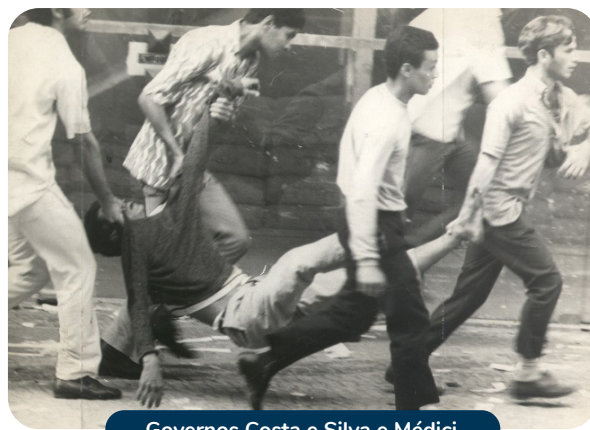
A repressão do regime não se dava somente contra aqueles que efetivamente decidiram lutar com armas contra o governo, mas também contra os indivíduos e grupos que pudessem de alguma forma representar uma ameaça ideológica ao regime ou que até mesmo fossem ativistas sociais e dos direitos humanos.

Assim, a ditadura militar atingiu civis e militares sem distinção, pois havia militares que eram contra o regime e até mesmo aqueles que optaram pela luta armada para combater a ditadura, como foi o caso do Capitão Carlos Lamarca. Dentre os civis, muitos artistas, intelectuais e estudantes foram perseguidos, presos e mortos.

## POLÍTICA ECONÔMICA E SOCIAL

Malgrado toda a perseguição política, o governo de Castello Branco tentou “arrumar” a casa em relação à economia e algumas políticas sociais. Podemos citar, por exemplo, o BNH (Banco Nacional de Habitação) que procurava facilitar o acesso à moradia para as populações de baixa renda. Por outro lado, a inflação procurou ser combatida ao mesmo tempo em que se arrochavam os salários.

No campo de políticas sociais foi criado o IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), embrião do INCRA, e o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que muitos pensam ter sido criado junto com a CLT de Vargas. É por esse motivo que é complexo dar uma definição simples para o que foi o regime militar brasileiro das décadas de 60, 70 e 80.



Governos Costa e Silva e Médici



## ENTRE CASTELISTAS E A LINHA DURA

Havia divergências entre os oficiais militares que estavam à frente do governo do Brasil. Logo, era possível identificar dois grupos distintos: o primeiro chamado de Castelistas (ou Sorbonne), eram militares mais intelectualizados que defendiam que a ditadura não poderia se prolongar por muito tempo. O outro grupo era conhecido como Linha Dura, e eram favoráveis ao endurecimento do regime militar e à continuação do mesmo.

## GOVERNO COSTA E SILVA (1967-1969)

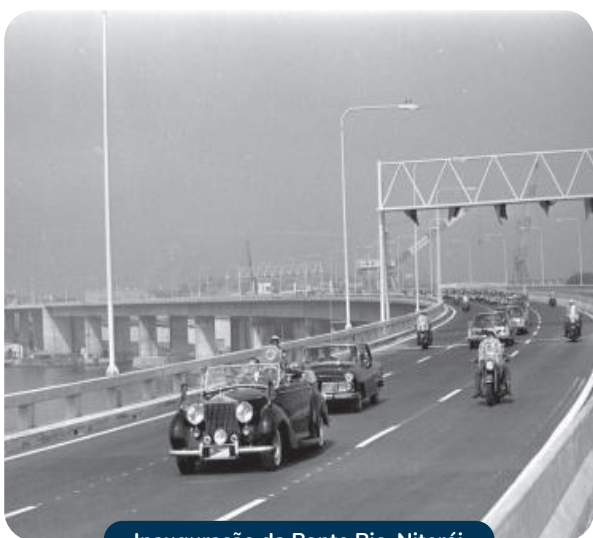


General Costa e Silva

O general Costa e Silva era um representante da linha dura do governo. Curiosamente, é durante o seu mandato que se organiza a resistência armada contra a ditadura civil-militar. O período Costa e Silva foi marcado também pelo aumento dos protestos nas ruas e o endurecimento do regime através do AI-5.

Todavia, Costa e Silva também criou alguns projetos, instituições e obras que provaram ser importantes para o desenvolvimento econômico, social e humano do Brasil. Um deles chamava-se Mobral, que foi um movimento brasileiro de alfabetização que visava erradicar o analfabetismo no país.

As outras criações importantes foram a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), a FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural) e o começo da ponte Rio-Niterói. E apesar de não ser muito comentado por outros autores, o governo Costa e Silva fez uma reforma na educação nacional, conhecido como: Acordos MEC-USAID, que teve o apoio dos Estados Unidos e eliminou algumas matérias do currículo escolar, como filosofia, latim e educação política. Por outro lado, a carga horária de ensino de História também foi reduzida e implantou-se a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa desde a primeira série do fundamental.



Inauguração da Ponte Rio-Niterói

## OPOSIÇÃO AO REGIME

A oposição à ditadura militar se deu de duas formas diferentes: os protestos democráticos, como greves e passeatas, enquanto eram permitidas. A partir do momento em que as manifestações em geral foram proibidas, a ideia da luta armada passou a ganhar mais força e foi implementada pela resistência ao regime. O financiamento desses grupos se dava através de assaltos a bancos e carros-fortes, que não eram vistos como roubo, mas como expropriação do governo.



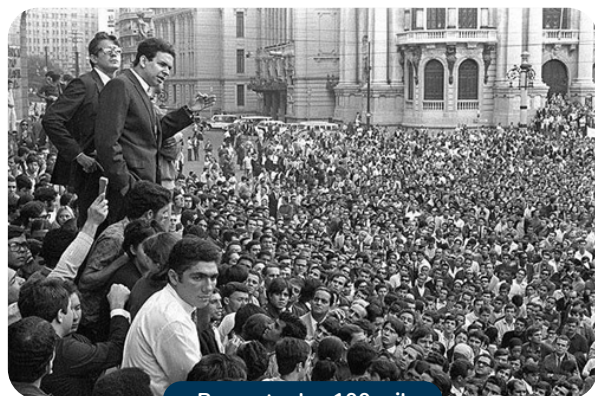
Na oposição democrática formou-se em 1966, uma aliança entre a direita e a esquerda, conhecida como Frente Ampla. A primeira representada por Carlos Lacerda e a segunda por João Goulart e Juscelino Kubitschek. Antigos rivais, a aliança desses dois grupos preocupou os militares. Apesar de Lacerda ter apoiado e incentivado o golpe de 64, ele passou à oposição quando viu que o regime militar iria impedir a sua carreira política.

A classe artística também passou a se pronunciar contra a ditadura civil-militar. Muitos compuseram músicas de protesto que denunciavam o que estava acontecendo no Brasil, foi o caso, por exemplo, de Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Estes dois últimos foram presos e exilados na Inglaterra, já Buarque foi convidado a se retirar do Brasil após ser chamado para prestar depoimento no Exército.



## OS ESTUDANTES NA RESISTÊNCIA

Em 1968, os protestos contra a ditadura civil-militar chegaram a um pico. Após um protesto estudantil em um restaurante no Rio de Janeiro, chamado Calabouço, a polícia invadiu o local e matou o estudante Édson Luís de Lima Souto, de apenas 18 anos de idade. A comoção gerada foi tão grande que se organizou um grande protesto no Rio de Janeiro na mesma época, que ficou conhecido como a Passeata dos 100 Mil. Protesto este que o governo decidiu não reprimir.



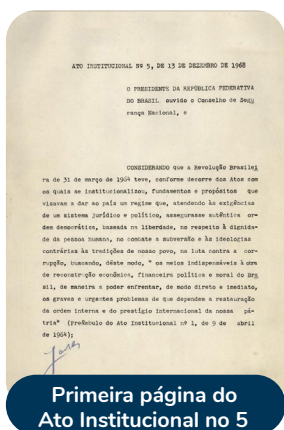
Passeata dos 100 mil

Não obstante, novos protestos estudantis voltaram a ser feitos nos meses seguintes, sempre com muita violência e repressão por parte das forças de segurança. Por causa disso, vários líderes da UNE foram presos e a FRENTE AMPLA tornou-se ilegal.

## ATO INSTITUCIONAL Nº5 (AI-5)

Como nota-se a partir da página de jornal acima, os militares diziam que o que eles estavam fazendo desde 1964 não era uma ditadura, e sim uma revolução. Contudo, conforme o regime foi ficando mais repressor e tirando mais liberdades civis e políticas, ficou difícil sustentar essa narrativa.

Os historiadores consideram o que AI-5 foi o momento no qual a verdadeira face do golpe se mostrou, pois neste decreto, lançado em dezembro de 1968, estavam a maioria dos elementos de uma ditadura:



Primeira página do Ato Institucional nº 5



- ▶ Suspensão de habeas corpus
- ▶ Censura prévia
- ▶ Fim da liberdade de imprensa e opinião
- ▶ Cassação de mandatos e direitos políticos
- ▶ Fechamento do Congresso Nacional

## GOVERNO MÉDICI (1969-1974)



Após um problema grave de saúde, o presidente Costa e Silva foi afastado do cargo. Como o Congresso Nacional estava fechado, ele teve que ser reconvocato para validar a presidência de Médici. O governo de Médici representou o auge da repressão do governo militar, que teve que lutar contra as guerrilhas urbanas e rurais que buscavam derrubar o regime.

### Criações do Período



Esse período foi marcado pelas chamadas “obras faraônicas”, que foram chamadas assim devido à sua dimensão. Como exemplo, podemos citar a Ponte Rio-Niterói e a Rodovia Transamazônica. Além disso, foram criados o PIS e o PASEP bem como a Telebrás.

Se por um lado, o governo endureceu a repressão política e social, por outro ele ofereceu alguns benefícios, a exemplo do

PIS e PASEP. A questão das “obras faraônicas” foi muito mais uma propaganda do governo, com o objetivo de mostrar para a população que o país estava crescendo.

## O Milagre Econômico Brasileiro e seu outro lado

Por outro lado, o governo Médici foi o período do chamado Milagre Econômico, quando o país teve um crescimento econômico elevado favorecido pelo bom ambiente internacional, expandiu o crédito e controlou a inflação. Tudo isso foi feito com grande entrada de capital estrangeiro e compressão dos salários dos trabalhadores.

Evidentemente, isto elevou muito a dívida externa brasileira e aumentou as desigualdades (devido ao arrocho salarial). Além disso, os investimentos em educação e saúde diminuíram drasticamente.





PIB, Inflação e Dívida Externa (1964-1973)			
Ano	Crescimento PIB (%)	Inflação (%)	Dívida externa US\$ bilhões
1964	3	87,8	3,9
1965	2	55,4	4,8
1966	7	39,5	5,2
1967	4	28,8	3,3
1968	10	27,8	3,8
1969	10	20,3	4,4
1970	10	18,2	5,3
1971	11	17,3	6,6
1972	12	17,4	9,5
1973	14	20,5	12,6

## Ufanismo

Uma das grandes marcas do governo Médici foi o ufanismo, que significa uma demonstração de patriotismo excessivo. Se levarmos em consideração que a seleção brasileira foi tricampeã mundial em 1970, podemos entender que o governo se aproveitou da euforia em torno do futebol para esconder toda a repressão que estava sendo feita às guerrilhas e movimentos de esquerda naquela mesma época. Junto a este ufanismo havia mensagens políticas, como “Brasil, ame-o ou deixe-o”.



## LUTA ARMADA

A luta armada foi levada a cabo por militantes de esquerda radical que recebiam treinamento ou em solo brasileiro ou em países comunistas, como Cuba, China e países do Leste europeu. Existia uma colaboração internacional de alguns governos comunistas que prestavam apoio para guerrilhas de esquerda em outros países. Um caso semelhante no Brasil ocorreu em 1935, durante a Intentona Comunista, quando a alemã Olga Benário veio ao Brasil prestar apoio ao movimento de Luís Carlos Prestes.



Evidentemente, para os militares além da questão ideológica capitalismo x comunismo, isso era algo que feria a soberania nacional. Portanto, a repressão a estes movimentos armados foi extremamente dura, e mortes, desaparecimentos forçados e torturas eram muito comuns, mas a imprensa era proibida de noticiar ou investigar esses fatos.

No contexto da guerrilha urbana, formaram-se alguns grupos como ALN (Aliança Libertadora Nacional), comandada por Carlos Marighela, MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro) e VAR-PALMARES (Vanguarda Armada Revolucionária Palmares), comandada pelo ex-capitão do exército Carlos Lamarca.

Quanto à guerrilha rural, a maior de todas foi a GUERRILHA DO ARAGUAIA, que foi liderada pelo PCdoB (Partido Comunista do Brasil) e contava com quase 100 guerrilheiros. Destes, apenas 20 sobreviveram e os restantes continuam desaparecidos. O conhecimento sobre a guerrilha só veio a público na década de 90, mas conta-se que o PCdoB já tinha planos para a guerrilha rural mesmo antes do golpe militar de 64.

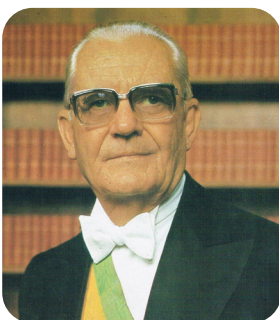


Entre os órgãos da repressão estava o DOI-CODI (Destacamento de Operações Internas e Comando Operacional de Defesa Interna), mas também havia setores de direita da sociedade civil, que se organizavam para atacar eventos de esquerda e de protestos contra a ditadura, como foi o CCC (Comando de Caça aos Comunistas).



Governos Geisel e Figueiredo

A partir do governo de Ernesto Geisel, a linha branda da ditadura volta ao poder no Brasil. E é neste período que o regime militar começa a abrandar-se, com uma aparência mais branda do regime. Não obstante, a repressão continuou ativa, e casos como o do assassinato do jornalista Vladimir Herzog despertam dúvidas até hoje.



### GOVERNO GEISEL (1974-1979)

O governo de Ernesto Geisel foi marcado por mudanças no regime militar. Foi o início da abertura política, que nas palavras de Geisel seria “lenta, gradual e segura”. E de fato, em seu governo foram revogados os atos institucionais. No plano das relações internacionais, o Brasil reatou as relações com a China. No social, foi aprovada a lei de divórcio.



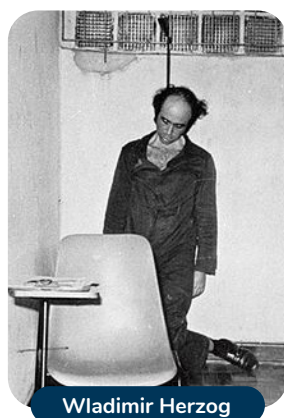
No plano econômico, o Brasil teve que enfrentar a crise internacional do petróleo. Pensando nisso, o governo lançou o II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), que dentre outras medidas incentivou e financiou a busca de novas fontes de energia. Isto levou por um lado à criação do PRÓ-ALCOOL (Programa Nacional do Álcool) e ao ACORDO BRASIL-ALEMANHA, que levou à construção das usinas nucleares de Angra dos Reis.



### A DUREZA DA “LINHA BRANDA”

Apesar do discurso conciliatório, o governo de Geisel tinha elementos da linha dura e de endurecimento do regime trabalhando dentro dele. Isto ficou evidenciado no assassinato do jornalista Wladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho, que foram mortos enquanto estavam presos no DOI-CODI, mas com

a causa aparente de suicídio. Imediatamente, numa manobra hábil, Geisel exonerou o Comandante do Exército em São Paulo.



Wladimir Herzog

Não obstante, quase na mesma época o Bispo de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), Dom Adriano Mandarino Hypólito, que era defensor dos direitos humanos e lutava contra os esquadrões da morte na Baixada, foi espancado e teve o carro explodido. A autoria foi atribuída ao Grupo Secreto, organização terrorista de extrema direita formada por militares e que tinha o apoio de pessoas do governo.

Todas estas ações violentas por parte de setores do governo ou com a conivência deles vieram à tona após a divulgação em 2018 de um memorando do governo dos Estados Unidos que confirmava que durante o governo Geisel continuaram ocorrendo execuções sumárias a opositores do regime.

99. Memorandum From Director of Central Intelligence Colby to Secretary of State Kissinger<sup>1</sup>

Washington, April 11, 1974.

SUBJECT

Decision by Brazilian President Ernesto Geisel To Continue the Summary Execution of Dangerous Subversives Under Certain Conditions

1. [1 paragraph (7 lines) not declassified]

2. On 30 March 1974, Brazilian President Ernesto Geisel met with General Milton Tavares de Souza (called General Milton) and General Confucio Danton de Paula Avelino, respectively the outgoing and incoming chiefs of the Army Intelligence Center (CIE). Also present was General Joao Baptista Figueiredo, Chief of the Brazilian National Intelligence Service (SNI).

3. General Milton, who did most of the talking, outlined the work of the CIE against the internal subversive target during the administration of former President Emilio Garrastazu Médici. He emphasized that Brazil cannot ignore the subversive and terrorist threat, and he said that extra-legal methods should continue to be employed against dangerous subversives. In this regard, General Milton said that about 104 persons in this category had been summarily executed by the CIE during the past year or so. Figueiredo supported this policy and urged its continuance.

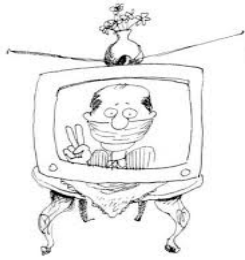
Curiosamente, isto não impediu que em 1978 fosse organizada a Grande Greve no ABC, que revelou a liderança do sindicalista Luís Inácio “Lula” da Silva, que décadas depois seria eleito presidente da república por dois mandatos consecutivos.





## ABERTURA LENTA ...

Nas eleições de 1974 para a Câmara dos Deputados e Senado Federal, o MDB (partido da oposição) obteve uma vitória esmagadora sobre a ARENA (partido do governo). Isto levou ao lançamento da chamada Lei Falcão, de 1976, e ao Pacote de Abril de 1977, que colocaram entraves à abertura política. A Lei Falcão limitava as propagandas eleitorais televisivas (lei da mordça eleitoral) e o Pacote de Abril limitava a atuação dos parlamentares.



## GOVERNO FIGUEIREDO (1979-1985)

O general João Batista Figueiredo foi o último presidente militar do Brasil. Em seu governo completou-se o processo de abertura política e foi decretada a Lei de Anistia, que permitiu o retorno dos exilados políticos.

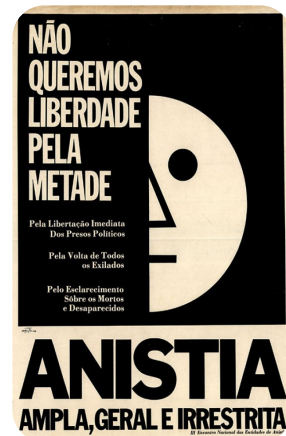


Contudo, como foi anunciado, a ideia da anistia é que ela fosse ampla, geral e irrestrita. Em outras palavras, os militares que haviam cometido crimes de abuso de poder, tortura e assassinato durante o regime deveriam ser anistiados também. Por esse motivo, fala-se que a anistia foi controversa.

Por outro lado, com a Lei Orgânica dos Partidos, de 1979, o pluripartidarismo foi restituído no país. E assim novos e antigos partidos puderam ressurgir, com a exceção do partido comunista que continuou na ilegalidade. Esses partidos surgiram de dentro da ARENA (PDS, PFL), do MDB (PMDB, PTB, PDT) e do movimento sindical (PT).

## MOVIMENTOS CONTRA O REGIME

Devido à grave crise econômica pela qual o Brasil passava, devido ao fracasso do II PND de Geisel e ainda à uma nova crise internacional (a segunda crise do petróleo em 1979), aumentaram os protestos contra o governo Figueiredo. Assim, na região do ABC paulista várias greves continuaram a ser organizadas em 1979. Por outro lado, o presidente Figueiredo foi recebido com vaias por estudantes, após uma visita feita a Florianópolis no mesmo ano, que ficou conhecido, como a Novembrada.



## ATENTADO À BOMBA NO RIOCENTRO

Com a abertura, os elementos do governo que eram da linha dura passaram a trabalhar ativamente para frear a democratização do país. O plano deles, além de aterrorizar os militantes de esquerda e os ativistas de direitos humanos,



como foi o caso do espancamento do bispo de Nova Iguaçu, era realizar atentados à bomba e colocar a culpa nos comunistas.

Isto quase aconteceu em 1981 durante um festival de música em homenagem do Dia do Trabalhador, organizado pelos movimentos progressistas do Brasil e que teve a participação de vários artistas consagrados da MPB.



A bomba que seria colocada no palco do evento, acabou explodindo antes do tempo dentro do carro de dois militares que iriam conduzir a operação, o capitão Wilson Machado, que sobreviveu, e o sargento Guilherme Pereira do Rosário que morreu na explosão.

Apesar da abertura de inquérito na época para apurar o fato, o caso foi arquivado e depois reaberto somente em 1999. Apesar disso, o ex-capitão que atualmente é coronel reformado nega as acusações e não foi incriminado até hoje, apesar de ser chamado para depor de tempos em tempos na Comissão da Verdade.

**ANOTAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---